

## Independente da crise, mídia e propaganda fazem a diferença

Os noticiários estão fervendo nos dois últimos meses, e o motivo da alta temperatura não é mais o casamento do Ronaldinho ou qualquer outra futilidade, o escândalo agora é mais sério e vem de Brasília, recheado de denúncias, subornos, corrupção e imoralidade. É claro que existem outros escândalos, de menor proporção, em andamento pelo país afora, tendo alguns origens verdadeiras e outros apenas fruto de especulações, criados para desviar a atenção, envolvendo políticos e todo tipo de gente.

Acontece que a maioria do povo passa a conviver com esses fatos e fazem deles o seu principal assunto, passando, com esta base, a tomar algumas decisões. Conversando com um amigo, que também é palestrante e consultor, ele me disse que no mês de julho ministrou palestras em três capitais, duas do sul e uma do centro-oeste, e ouviu uma reclamação quase que generalizada que: "está tudo parado", o mercado está parado, e que agora a culpa é do "Mensalão".

Realmente, desde que tenho algum discernimento intelectual e isto já faz mais de 30 anos, tenho observado que acontecem coisas boas e ruins, escândalos ou crises, sejam na política, ou em qualquer outra área. Dentre os diversos fatos marcantes, não me esqueço da Guerra das Malvinas. Estava cursando o 2.º grau e um amigo me disse que era o início da 3.ª guerra mundial. Fiquei desesperado, já um outro colega me disse que não havia perigo de uma guerra mundial, pois os outros países não iriam entrar na briga, mas que o Brasil estaria do lado da Argentina, o que poderia ser perigoso, porque poderiam convocar jovens como nós para a guerra. Passei duas semanas sem dormir direito, mas, com o decorrer do tempo, me acalmei e retomei a vida normal. Nada aconteceu, perdi noites de sono em vão.

Depois veio o Collor, o "caçador de Marajás", que prometeu acabar com a inflação galopante e bloqueou o dinheiro de todo mundo. Este fato deixou muita gente na miséria. Houve recorde de desemprego. Pequenas empresas desapareceram, já que o governo liberou a movimentação bancária somente das grandes empresas.

**As crises sempre existirão, guerras explodirão, fatos acontecerão simultaneamente e ininterruptamente, no entanto o mundo não para.**

Em seguida veio a Guerra do Golfo, que acompanhamos pela televisão. Lembro que estava em São Paulo, na casa de um amigo passando férias, quando a guerra começou. Aquela sensação de medo voltou, pois estava longe da família e parecia que dessa vez as coisas eram diferentes, que uma guerra de grandes proporções estouraria, mas o que realmente estourou foi o preço do petróleo.

Em janeiro de 1999 o dólar disparou. Agora eu já era bem grandinho e senti no bolso a pancada. Houve uma enxurrada de liminares contra empresas de leasing por conta dos contratos com correção cambial. E quem não se lembra do bug do milênio? Quando os computadores enlouqueceriam e voltariamos à Idade da Pedra? Acabei aprendendo uma coisa importante. As crises sempre existirão, guerras explodirão, fatos acontecerão simultaneamente e ininterruptamente, no entanto o mundo não para. Quer dizer, a vida não para. Não conseguimos ou não devemos esperar as coisas se acalmarem para recomeçar um projeto.

**O mais engraçado em tudo isso é a reação de dirigentes de algumas empresas. Como eles têm sempre um culpado para a crise e as dificuldades do mercado, agora a bola da vez é o "Mensalão".**

O que aconteceu com muitas empresas é que elas ficam esperando o melhor momento para saírem para o mercado, investirem e colocarem a cara para serem vistas. É incrível que ainda hoje, com este mercado em constante crise, escândalos, quedas e subidas de dólar e bolsas, muitas empresas ou seus diretores e gerentes, ainda achem que devam segurar as rédeas de alguns investimentos, que são muito importantes para o seu crescimento e sobrevivência neste mercado acirrado.

Uma das primeiras áreas atacadas para segurar a crise é a dos benefícios. Eles são tirados ou diminuídos, o que conseqüentemente gera uma perda de motivação.

Depois eliminam qualquer tipo de reciclagem ou treinamentos, com mais perda de estímulo. Algumas empresas ainda param de se expor no mercado, diminuem seus investimentos em mídia e propaganda. Qualquer que seja a economia gerada pela diminuição de investimentos nestes setores, com certeza será o começo do fim e não a salvação.

O mais engraçado em tudo isso é a reação de dirigentes de algumas empresas. Como eles têm sempre um culpado para a crise e as dificuldades do mercado, agora a bola da vez é o "Mensalão". Eles não admitem que a culpa seja da falta de investimento em treinamento, mídia e marketing; o corte de benefícios; má administração ou falta de inovação. Eles estão certos de que a culpa não é deles!!!

Felizmente, muitas empresas adotam políticas diferentes, exemplo disto é que, recentemente tive o privilégio de participar dos treinamentos de lançamentos para as equipes de vendas de duas multinacionais gigantes, uma da área de telefonia celular, que está lançando uma nova tecnologia, e outra de automóveis, que está lançando um novo carro, projetos que requerem milhões de dólares em investimento, tanto de desenvolvimento tecnológico quanto de mídia e propaganda. As duas empresas sabem que estão no caminho certo, sabem bem a diferença entre investimento e gasto, e que independente da inércia do mercado a vida continua e as pessoas não param de viver.

Não posso dizer que é na hora da crise que temos mais criatividade, pois vivemos a maior parte do tempo em crise e dificuldades, mas posso dizer que é quando ela aumenta que se têm as maiores ou melhores idéias. Enquanto alguns estão querendo ver como ficará, dando aquela paradinha para esperar a tempestade passar, surgem as grandes viradas do mercado, proporcionando o surgimento de empresas sem medo de encarar, e que sabem bem qual a diferença entre investimento e gasto!!

Um grande abraço. Milleo Jr.

Consultor e palestrante motivacional  
palestras@milleo.com.br ou acesse [www.milleo.com.br](http://www.milleo.com.br)

